

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Vitória do Governo no ^{Federal} Senado

Acabou a crise que tinha o Senado como epicentro ao ser aprovado ontem, pela maioria dos senadores, o nome de Pêrsio Arida como novo presidente do Banco Central. Houve nesse sentido uma grande mobilização política, da qual não esteve ausente o próprio Presidente Fernando Henrique Cardoso, que removeu alguns problemas que poderiam servir de pretexto a novas protelações. Mas quem esteve realmente à frente de toda a articulação política em torno da matéria foi o vice-presidente Marco Maciel, que contou para isso com a colaboração de vários dos seus antigos colegas do Senado, especialmente do senador Êlcio Álvares. Os dois, Maciel e Êlcio, estiveram em contato permanente até o desfecho final dessa que foi a primeira batalha parlamentar vitoriosa do novo governo.

As preocupações do palácio do Planalto com essa questão tinham razões mais profundas: o mercado financeiro brasileiro

começava a denotar sinais de nervosismo com a indefinição que estava cercando a decisão do Senado em torno da indicação de Arida. Some-se a esse quadro as repercussões da crise financeira no México. Havia o temor de que novas protelações do Senado pudessem servir de pretexto a especulações contra o Brasil no mercado externo de títulos, que vive uma fase delicada para países da América Latina, em função justamente do que vem acontecendo no México. Mas tudo terminou a contento. A votação de Arida estava prevista para hoje, mas acabou antecipada para ontem, por insistência do líder do PPR, senador Epitácio Cafeteira. Seu argumento, secundado pelo presidente do PPR, senador Esperidião Amim, era o de que se antecipando em 24 horas aos acontecimentos em evolução, o Senado daria uma demonstração de que ele próprio tomaria a iniciativa de votar o nome de Arida e não sob pressão intolerável, se a decisão tivesse acontecido hoje.